

Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança-PA: composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar

The homegardens in small farmers' areas in the municipal district of Bragança-PA, Brazil: floristic composition, use of species and labor division

ROSA, Leonilde dos Santos. UFRA, leonildersa@yahoo.com.br; SILVEIRA, Erycéle de Lima. UFRA, lemaraftal@yahoo.com.br; SANTOS, Mônica Mota dos. UFRA, moniflorest@yahoo.com.br; MODESTO, Rozi da Silva. UFRA, rozi2064@yahoo.com.br; PEROTE, James Richard Silva. UFRA, jrichardbr@yahoo.com.br; VIEIRA, Thiago Almeida. UFRA, tavbelem@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar as espécies vegetais e seus usos, bem como a divisão do trabalho familiar concernente aos quintais agroflorestais estabelecidos em áreas de agricultores familiares em Bragança-PA. Nesta pesquisa, foram empregadas as seguintes técnicas: entrevistas estruturadas e a observação direta. Foram identificadas 76 espécies nos 53 quintais avaliados, sendo que 68,4% são utilizadas na alimentação, 14,5% são medicinais, 13,2% são madeiras e o restante (3,9%) é utilizado para outros fins. Do total de espécies identificadas 51,3% são frutíferas e 13,2% são espécies florestais nativas da Amazônia. Nota-se que as espécies frutíferas detêm a preferência dos agricultores, pois estas fazem parte da dieta alimentar dos mesmos. Constatou-se que 59,2% das espécies são arbóreas, 14,5% são arbustivas e 26,3% são herbáceas. Desse modo, os quintais exercem um papel importante para a segurança alimentar dos agricultores familiares, uma vez que a maioria das espécies é usada para alimentação. O hábito de crescimento das plantas nos quintais indica que este Sistema Agroflorestal (SAF) imita, em parte, a estrutura das florestas nativas. Este SAF é manejado com emprego da força de trabalho familiar e com baixo nível tecnológico. A mulher é a principal responsável pela condução dos quintais agroflorestais.

Palavras chave: Quintais agroflorestais, Agricultura familiar, Divisão de trabalho.

Abstract: This work aims to identify the species and their uses, as well as the labor division in the homegardens in small farmers' areas in Bragança-PA, Brazil. The following techniques were used: structured interviews and the direct observation. They were identified 76 species in the 53 homegardens, and 68,4% are used in the feeding, 14,5% are medicinal, 13,2% are timbers and the remaining (3,9%) had other uses. Of the total of species identified 51,3% are fruitful. It was verified that the fruitful species have farmers' preference, because they are part of the alimentary diet. It was demonstrated that 59,2% of the species are arboreal, 14,5% are shrubs and 26,3% are herbaceous. Therefore, the homegardens are important for the small farmers' food security, once most of the species is used for feeding. The habit of the plants in the homegardens indicates that this Agroforestry System imitates, partly, the structure of the native forests. This Agroforestry System is managed by the family and with low technological level. The woman is the main responsible for the management of the home gardens.

Key words: Homegardens, Small farmers; Floristic Composition; Labor division

Introdução

Os agricultores familiares da Amazônia desenvolvem diferentes sistemas de uso da terra, tais como os Sistemas Agroflorestais (SAF's), como forma de buscar a auto-suficiência da unidade de produção e garantir a segurança alimentar. Dentre estes, se

destacam os quintais agroflorestais, que são sistemas tradicionais resultantes de conhecimentos acumulados e transmitidos através de gerações, os quais são constituídos principalmente de frutíferas, plantas medicinais e pequenos animais.

Estes SAF's são importantes tanto em termos econômico e ecológico (ROSA *et al.*, 1998a), quanto do ponto de vista sócio-ambiental, pois funcionam como uma “farmácia caseira” e fornecem produtos utilizados na dieta alimentar dos agricultores (ROSA *et al.*, 1998a), além do que proporcionam conforto ambiental. Diante disso, este trabalho tem como objetivo identificar as espécies vegetais e uso destas, bem como a divisão do trabalho em quintais agroflorestais estabelecidos em áreas de agricultores familiares.

Material e métodos

O estudo foi realizado junto a 53 famílias de agricultores familiares residentes em 19 comunidades de Bragança-PA (01° 01' 45" S e 46° 38' 57" W). Neste município, predominam solos do tipo Latossolo Amarelo, e o clima é do tipo Aw. Nesta pesquisa, empregaram-se as seguintes técnicas: entrevistas estruturadas e a observação direta. A participação de pessoas chaves do município supracitado (extensionistas, presidentes e delegados sindicais; agricultores e lideranças locais) favoreceu a localização das comunidades, e possibilitou a triangulação das informações levantadas. Os dados foram processados com auxílio do programa EXCEL.

Resultados e discussão

Ao todo, foram identificadas 76 espécies em 53 quintais agroflorestais (Tabela 1), sendo que 68,4% são utilizadas na alimentação, 14,5% são medicinais, 13,2% são madeiras e o restante (3,9%) é utilizado para outros fins. Do total de espécies, 51,3% são frutíferas e 13,2% são espécies florestais nativas da Amazônia. Nota-se que as espécies frutíferas são as mais cultivadas e detêm a preferência dos agricultores familiares, pois estas fazem parte da dieta alimentar dos mesmos. Um exemplo típico é o caso da espécie *Euterpe oleraceae*, cujo vinho é muito apreciada pelos amazônidas.

Tabela 1: Espécies identificadas nos quintais agroflorestais em Bragança, no Pará. (n=53).

Nome popular	Nome Científico	Família	Frequência relativa (F%)	Principais Usos
Abacateiro	<i>Persea americana</i>	Lauraceae	35,8	Alimentação
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i>	Bromeliaceae	3,8	Alimentação
Abricozeiro	<i>Mamea americana</i>	Guttiferae	3,8	Alimentação
Açaizeiro	<i>Euterpe oleracea</i>	Arecaceae	28,3	Alimentação
Acacia mangium	<i>Acacia mangium</i>	Mimosaceae	3,8	Lenha/carvão
Acerola	<i>Malpighia glabra</i>	Malpighiaceae	24,6	Alimentação
Ajiru	<i>Chrysobalanus icaco</i>	<i>Chrysobalanaceae</i>	1,9	Alimentação
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	Lamiaceae	3,8	Alimentação
Ameixeira	<i>Eugenia cuminii</i>	Myrtaceae	17,0	Alimentação
Anador	<i>Artemisia verlotorum</i>	Asteraceae	1,9	Medicinal
Nome popular	Nome Científico	Família	Frequência relativa (F%)	Principais Usos
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	Meliaceae	7,5	Madeira
Araçazeiro	<i>Psidium araca</i>	Myrtaceae	1,9	Alimentação
Babaçu	<i>Orbignya phalerata</i>	Arecaceae	1,9	Alimentação
Babosa	<i>Aloe babadensis</i>	Liliaceae	1,9	Medicinal
Bacabeira	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Palmae	1,9	Alimentação
Bacurizeiro	<i>Platonia insignis</i>	Clusiaceae	3,8	Alimentação
Bananeira	<i>Musa sp.</i>	Musaceae	37,7	Alimentação
Barbatimão	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i>	Fabaceae	1,9	Medicinal
Biribazeiro	<i>Rollinia mucosa</i>	Anonaceae	1,9	Alimentação
Boldo	<i>Vernonia condensatas</i>	Asteraceae	3,8	Medicinal
Cacaueiro	<i>Theobroma cacao</i>	Sterculiaceae	7,5	Alimentação
Cafeeiro	<i>Coffea sp</i>	Rubiaceae	26,4	Alimentação
Cajarana	<i>Spondias dulcis</i>	Anacardiaceae	9,4	Alimentação
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	37,7	Alimentação
Cana-de-açúcar	<i>Saccharum officinarum</i>	Poaceae	1,9	Alimentação
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	Lauraceae	1,9	Alimentação
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Poaceae	3,8	Alimentação
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	Oxalidaceae	3,8	Alimentação
Cedro	<i>Cedrela odorata</i>	Meliaceae	3,8	Madeira
Cidreira	<i>Kyllinga odorata</i>	Cyperaceae	3,8	Medicinal
Coqueiro	<i>Cocos nucifera</i>	Arecaceae	69,8	Alimentação
Couve	<i>Brassica oleracea</i>	Brassicaceae	3,8	Alimentação
Cupuázeiro	<i>Theobroma grandiflorum</i>	Sterculiaceae	50,9	Alimentação
Feijão caupi	<i>Vigna unguiculata</i>	Fabaceae	1,9	Alimentação
Genipapeiro	<i>Genipa americana</i>	Rubiaceae	1,9	Alimentação
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	22,6	Alimentação
Graviroleira	<i>Anona muricata</i>	Anonaceae	7,5	Alimentação
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Casalpinaceae	1,9	Madeira
Ipê	<i>Tabebuia serratifolia</i>	Bignoniaceae	1,9	Madeira
Ingá cipó	<i>Ingá edulis</i>	Leguminosae	32,1	Alimentação
Jambeiro	<i>Eugenia malaccensis</i>	Myrtaceae	17,0	Alimentação
Jambu	<i>Spilanthes oleracea</i>	Asteraceae	3,8	Alimentação
Jaqueira	<i>Artocarpus heterophyllus</i>	Moraceae	17,0	Alimentação
Laranjeira	<i>Citrus sp.</i>	Rutaceae	69,8	Alimentação
Laranja-da-terra	<i>Citrus sp.</i>	Rutaceae	1,9	Alimentação
Limeira	<i>Citrus sp.</i>	Rutaceae	9,4	Alimentação
Limoeiro	<i>Citrus sp.</i>	Rutaceae	37,7	Alimentação
Louro	<i>Ocotea sp.</i>	Lauraceae	1,9	Madeira
Macela	<i>Chamaemelum nobile</i>	Asteraceae	1,9	Medicinal
Mamoeiro	<i>Carica papaya</i>	Caricaceae	11,3	Alimentação
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	52,8	Alimentação
Mangustão	<i>Garcinia mangostana</i>	Guttiferae	1,9	Alimentação
Manjerição	<i>Calalia optica</i>	Compostaceae	1,9	Alimentação
Malvarisco	<i>Pothomorphe umbellata</i>	Piperaceae	3,8	Medicinal
Marupá	<i>Simaruba amara</i>	Simarubaceae	5,7	Madeira
Meracilina	<i>Graptophyllum pictum</i>	Acanthaceae	1,9	Medicinal
Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	Meliaceae	7,5	Madeira
Murucizeiro	<i>Byrsonima crassifolia</i>	Malpighiaceae	15,1	Alimentação
Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>	Caesalpinaceae	1,9	Madeira
Pata -de -vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	Leguminosae	1,9	Medicinal
Patchouli	<i>Pogostemon patchouli</i>	Laliadaceae	1,9	Aromática
Pau-brasil	<i>Caesalpinia echinata</i>	Leguminosae	1,9	Ornamental
Pimenta-de-cheiro	<i>Capsicum chinense</i>	Solanaceae	3,8	Alimentação
Pimenta-do-reino	<i>Piper nigrum</i>	Piperaceae	1,9	Alimentação
Piquiazeiro	<i>Caryocar villosum</i>	Caryocaraceae	3,8	Alimentação
Pitombeira	<i>Talisia sculenta</i>	Sapindaceae	3,8	Alimentação

Resumos do V CBA - Desenvolvimento Rural

Pupunheira	<i>Guilielma gasipaes</i>	Arecaceae	24,5	Alimentação
Sacaca	<i>Cróton cajuçara</i>	Euforbiaceae	1,9	Medicinal
Sapucaia	<i>Lecythis usitata</i>	Lecythidaceae	1,9	Alimentação
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i>	Fabaceae	1,9	Madeira
Sumauma	<i>Ceiba pentandra</i>	Bombacaceae	1,9	Madeira
Tangerineira	<i>Citrus reticulata</i>	Rutaceae	17,0	Alimentação
Taperebazeiro	<i>Spondias mombim</i>	Anarcadiaceae	5,7	Alimentação
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Amaranthaceae	1,9	Medicinal
Tomateiro	<i>Solanum lycopersicum</i>	Solanaceae	1,9	Alimentação
Urucum	<i>Bixa orellana</i>	Bixaceae	11,3	Alimentação

Além da questão alimentar, a tradição cultural é outro fator que influencia a composição florística dos quintais na Amazônia, uma vez que os conhecimentos tradicionais sobre o cultivo e uso das plantas são transmitidos de geração a geração. Estudos realizados por FRANCEZ (2007) na região Bragantina, revelam que a presença nordestina na região influenciou a cultura e os hábitos da população local, assim como as práticas de uso do solo e dos recursos naturais.

Com relação ao hábito de crescimento das plantas, constatou-se que 59,2% são arbóreas, 14,5 % são arbustivas e 26,3% são herbáceas. A predominância de espécies arbóreas se deve a alta ocorrência de árvores frutíferas de grande porte. O conhecimento do porte da planta é um fator importante para o planejamento do arranjo espacial dos SAF.

Na implantação e manejo dos quintais predomina a força de trabalho familiar e o baixo nível tecnológico. Todos os membros da família participam da implantação e manejo dos quintais (Figura 1), porém a participação da mulher na condução dos quintais agroflorestais é maior, comparado à participação dos demais membros familiares. Estudos realizados por ROSA (1998b) e VIEIRA (2006) revelam que as mulheres são as responsáveis pela implantação e manejo dos quintais. Para ROSA (2002), a divisão de trabalho no universo da agricultura familiar é uma estratégia dos agricultores para maximizar a eficiência da mão-de-obra familiar. De acordo com esta autora, neste contexto, a mulher representa uma grande força de trabalho na unidade familiar, pois além das atividades produtivas, ela ainda realiza tarefas domiciliares, que englobam diversos serviços domésticos, inclusive a formação e manutenção dos quintais agroflorestais.

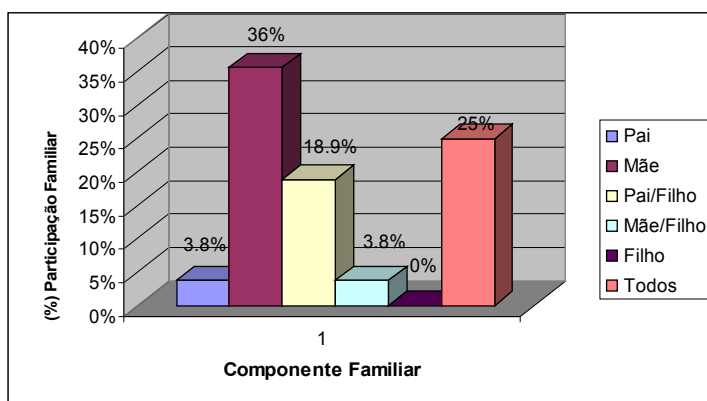


Figura 1: Participação da família na implantação e manejo dos quintais agroflorestais

Conclusão

Os quintais exercem um papel importante para a segurança alimentar dos agricultores familiares, uma vez que a maioria das espécies é usada para alimentação. O hábito de crescimento das plantas nos quintais indica que este SAF imita, em parte, a estrutura das florestas nativas. Este SAF é manejado com emprego da força de trabalho familiar e com baixo nível tecnológico. A mulher é a principal responsável pela implantação e manejo dos quintais agroflorestais.

Referências bibliográficas

- FRANCEZ, D. C. Sistemas agroflorestais no contexto socioeconômico dos agricultores familiares de nova timboteua, Pará. Belém: UFRA, 2007. Dissertação (Mestrado) 152p. Universidade Federal Rural da Amazônia, 2007.
- ROSA, L. S.; CRUZ, H. S.; TOURINHO, M. M.; RAMOS, C. A. P. Aspectos estruturais e funcionais dos quintais agroflorestais localizados nas várzeas da Costa amapaenses. In: CONGRESSO BRASILEIRO EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 2., 1998, Belém, PA. Resumos... Belém: EMBRAPA/CPATU, 1998a, 246p.
- ROSA, L. S.; SILVA, L. C. B.; MELO, A. C. G.; CABRAL, W. S. Avaliação e diversificação de quintais agroflorestais na Comunidade de Muriim-Benfica, Município de Benevides – Pará. In: CONGRESSO BRASILEIRO EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 2., 1998, Belém, PA. Resumos... Belém: EMBRAPA/CPATU, 1998b, 246p.
- ROSA, L dos S. Limites e possibilidades do uso sustentável dos produtos madeireiros na Amazônia Brasileira: O caso dos pequenos agricultores da vila Boa Esperança, em Mojú, no Estado do Pará. Belém: UFPA, 2002. Tese (Doutorado) 304p. NAEA/Universidade Federal do Pará, 2002.
- VIEIRA, T. A. Sistemas agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Igarapé-Açu, Pará: adoção, composição florística e gênero. Belém: UFRA, 2006. Dissertação (Mestrado) 102p. Universidade Federal Rural da Amazônia, 2006.